

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE FILOSOFIA
MESTRADO EM FILOSOFIA**

Disciplinas do 1º Semestre de 2012

Matriculas: Aluno regular: 22 a 29 de fevereiro de 2012

Aluno especial: 05 a 09 de março de 2012

Início das aulas: 13 de março de 2012

Professora Martina Korelc

Disciplina: Questões metafísicas na fenomenologia de Husserl

Horário: Terça-feira, 08.00 – 11.40

CHA: 60h, 04 créditos (TMQ possível)

Local: Sala de Pós-Graduação

Ementa

Husserl sempre concebeu, ao lado da fenomenologia, uma ciência metafísica (embora esta mudasse de significado ao longo do desenvolvimento do seu pensamento), que porém não chegou a desenvolver. Contudo, mesmo a partir dos seus textos, muitas questões metafísicas podem ser levantadas. No curso pretende-se abordar de modo introdutório algumas destas questões, relacionadas entre si: o que significa fundamentar o conhecimento, como isto conduz à noção do absoluto; o que é o absoluto para Husserl; qual é a concepção do ser na fenomenologia de Husserl; a teleologia do ser e os diversos modos possíveis de abordar a questão de Deus.

Obs.: A maioria dos textos de e sobre Husserl não está disponível em português; por este motivo será obrigatória a leitura de textos em inglês e/ou francês.

Conteúdo programático:

1. Método e conceitos fundamentais da fenomenologia.

2. A concepção da ontologia e da metafísica nos escritos de Husserl.
3. A questão da fundamentação na fenomenologia.
4. A noção do absoluto. Diversos níveis ou significados do absoluto. A subjetividade transcendental como absoluto.
5. A questão do sentido do ser. A teleologia do ser.
6. A questão de Deus.

Bibliografia

Husserl. E. Meditações cartesianas. Introdução à fenomenologia. Trad. M. G. Lopes e Sousa. Porto: Rés, s.d.

_____. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Trad. M. Suzuki. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

_____. A ideia da Fenomenologia. Cinco Lições. Lisboa: Ed. 70, 2008.

_____. Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie. Ed. Walter Biemel. 2nd ed. Husserliana VI. The Hague, 1962.

_____. Erste Philosophie (1923/24), Zweiter Teil, Theorie der phänomenologischen Reduktion. Ed. Rudolf Boehm. Husserliana VIII. The Hague, 1959.

_____. Zur Phänomenologie der Intersubjektivität. Texte aus dem Nachlass. Dritter Teil: 1929-1935. Hrsg. von Iso Kern. Husserliana XV. The Hague, 1973.

_____. Vorlesungen über Ethik und Wertlehre (1908-1914). Hrsg. von Ullrich Melle. Husserliana XXVIII. The Hague, 1988.

_____. Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie. Ergänzungsband. Texte aus dem Nachlass 1934-1937. Hrsg. von R.N. Smid. Husserliana XXIX. The Hague, 1993.

_____. Zur phänomenologischen Reduktion. Texte aus dem Nachlass (1926-1935). Hrsg. Von Sebastian Luft. Husserliana XXXIV. The Hague, 2002

_____. Transzendentaler Idealismus. Texte aus dem Nachlass (1908-1921). Hrsg. von Robin D. Rollinger in Verbindung mit Rochus Sowa. Husserliana XXXVI. The Hague, 2003

_____. “Natural Scientific Psychology, Human Sciences and Metaphysics (1919). Em: Nenon, Th., Embree, L. Issues in Husserl’s Ideas II. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1996.

Ales Bello, A. The Divine in Husserl and other explorations. Dordrecht: Springer, 2009.

Boehm, R. “Zum Begriff des Absoluten beim Husserl“. Em: Zeitschrift für philosophische Forschung. Band XII. Meisenheim: Verlag Anton Hain, 1959, p. 214-242.

Dupré, L. “Husserl’s thought on God and faith“. Philosophy and Phenomenological Research, Vol. XXIX, 1969, p. 201 – 215.

Fragata, J. Problemas da fenomenologia de Husserl. Braga: Livraria Cruz, 1962.

Ierna C., Jacobs H., Mattens F. (Eds.) Philosophy, Phenomenology, Sciences: Essays in Commemoration of Edmund Husserl. Dordrecht: Springer, 2010

Ingarden, R. On the Motives which led Husserl to Transcendental Idealism. The Hague: Martinus Nijhoff, 1975.

Lohmar, D., Yamaguchi, I. (Eds.) On Time - New Contributions to the Husserlian Phenomenology of Time. Dordrecht: Springer, 2010.

Mensch, J. The Question of Being in Husserl’s Logical Investigation. The Haag: Martinus Nijhoff, 1981.

_____. “Existence and essence in Thomas and Husserl“. Acessível em: <http://philpapers.org/s/James%20Mensch>

Sokolowski, R., “Husserl on First Philosophy“. In: Ierna C., Jacobs H., Mattens F. (Eds.)

Philosophy, Phenomenology, Sciences: Essays in Commemoration of Edmund Husserl. Dordrecht: Springer, 2010, p. 3-23.

A bibliografia definitiva será apresentada ao longo das aulas.

Prof. Dr. Hans Christian Klotz

Horário: terças-feiras: de 14:30 hs às 18:30h

CHA: 60h, 04 créditos (TMQ possível)

Disciplina: Autoconsciência em Kant, Fichte e Hegel

Local: sala da pós-graduação

Ementa

A tese kantiana de que há uma autoconsciência “pura” que é uma condição de toda experiência, sendo até a origem da sua estrutura categorial, deu uma nova direção à reflexão filosófica sobre a autoconsciência. As concepções “idealistas” da subjetividade não teriam sido possíveis sem essa tese de Kant. Assim, a concepção fichtiana do “Eu absoluto” e da “intuição intelectual” é uma continuação e intensificação da concepção kantiana. E na sua exposição da dialética da “consciência de si” na *Fenomenologia do Espírito*, Hegel parte da ideia do “Eu puro”, criticando ao mesmo tempo a compreensão desta que implica uma cisão com o sujeito enquanto vivo e concreto. Na sua lógica do conceito, Hegel vai finalmente expor sua concepção da estrutura fundamental da autoconsciência, referendo-se ainda explicitamente ao “Eu penso” kantiano. O objetivo do curso é reconstruir a concepção da autoconsciência pura em Kant e sua transformação em Fichte e Hegel, considerando também os motivos filosóficos pelos quais os idealistas consideravam necessário superar a concepção defendida por Kant.

Conteúdo Programático:

1. A concepção kantiana da autoconsciência pura
 - 1.1. Autoconsciência como “apercepção transcendental” na Dedução Transcendental das Categorias
 - 1.2. Autoconsciência pura e autoconhecimento na crítica da psicologia racional
2. Autoconsciência e egoidade em Fichte
 - 2.1. A concepção do “estado-de-ação” no *Fundamento da Doutrina-da-Ciência* de 1794
 - 2.2. Autoconsciência pura como “intuição intelectual”
3. A dialética da autoconsciência e sua concepção especulativa em Hegel

3.1. A dialética da autoconsciência na *Fenomenologia do Espírito*

3.2. Autoconsciência e conceito na *Lógica* de Hegel

Bibliografia:

1. Obras de Kant, Fichte e Hegel

Kant, I., *Kritik der reinen Vernunft*, ed. Jens Timmermann, Hamburgo: Meiner 1998

Fichte, J.G., *Werke I: Zur theoretischen Philosophie I*, ed. Immanuel Hermann Fichte, Berlim: De Gruyter 1971

Hegel, G.W.F., *Phänomenologie des Geistes*, ed. Hans-Friedrich Wessels e Heinrich Clairmont, Hamburgo: Meiner 1988

---, *Wissenschaft der Logik. Die Lehre vom Begriff*, ed. Hans-Jürgen Gawoll, Hamburgo: Meiner 2003.

2. Traduções Recomendadas:

Kant, I., *Crítica da Razão Pura*, tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 2001

Fichte, J.G., *A Doutrina-Da-Ciência de 1794 e outros Escritos*, tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho, São Paulo: Abril Cultural 1984

Hegel, G.W.F., *Fenomenologia do Espírito*, tradução de Paulo Meneses, Petrópolis: Vozes 2003

--, *Ciencia da la Lógica*, tradução de R. Mondolfo, Buenos Aires: Ed. Solar 1982

Prof. Dr. André Porto

Disciplina: Teorias do Espaço

Horário: terças-feiras: de 14:30h às 18:30h

CHA: 60h, 04 créditos (TMQ possível)

Local: sala do 4º ano de Filosofia

(CANCELADA)

Programa e bibliografia a serem divulgados posteriormente

Prof. Dr. Davide Scarso (Univ. Nova de Lisboa)

Disciplina: Natureza e cultura: de Merleau-Ponty e Lévi-Strauss à antropologia contemporânea

Horário: Quartas-feiras, de 14:00 às 18:00

CHA: 32h, 02 créditos

Local: Sala de Pós-graduação

Observação: as aulas terão início no dia 02 de maio (ao todo serão oito aulas)

Ementa: Neste curso pretendemos em primeiro lugar efetuar um estudo detalhado das relações entre o pensamento de Maurice Merleau-Ponty e de Claude Lévi-Strauss. A análise das proximidades, das divergências e dos mal-entendidos que ocorreram entre um dos maiores fenomenólogos franceses e o fundador da antropologia estrutural será a ocasião para debater algumas das categorias centrais das ciências sociais e humanas do séc. XX (“inconsciente”, “estrutura”, “história” etc.). Por fim, a partir das considerações destes dois pensadores sobre a vida animal, iremos problematizar a oposição natureza/cultura analisando as implicações filosóficas das críticas deste binômio conceitual avançadas nas últimas décadas no âmbito da antropologia social e cultural, em particular nos trabalhos de Tim Ingold, Philippe Descola e Eduardo Viveiros de Castro.

Tópicos:

- 1) *Gestalt* e linguística estrutural
- 2) A noção estruturalista de inconsciente
- 3) História, sentido, instituição
- 4) Vida animal e mundo simbólico
- 5) Apogeu e crise da oposição natureza/cultura

Bibliografia:

Observação: serão fornecidas indicações bibliográficas mais específicas ao longo do curso.

Maurice Merleau-Ponty, *Psicologia e pedagogia da criança*: curso da Sorbonne, 1949-1952, São Paulo: Martins Fontes 2006.

Maurice Merleau-Ponty, *L'Institution, la passivité: Notes de cours au Collège de France, 1954-1955*, Paris : Belin 2002.

Maurice Merleau-Ponty, *Signos*, São Paulo: Martins Fontes 1991.

Maurice Merleau-Ponty, *O visível e o invisível*, São Paulo: Perspectiva 1971.

Maurice Merleau-Ponty, *A natureza: curso do Collège de France*, São Paulo: Martins Fontes 2000.

Marilena de Souza Chaui, *Experiência do pensamento: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty*, São Paulo: Martins Fontes 2002.

Claude Lévi-Strauss, “Natureza e Cultura”. In: *As Estruturas Elementares do Parentesco*, Petrópolis: vozes 1993, págs. 41 - 49.

Claude Lévi-Strauss, “Introdução à obra de Marcel Mauss”. In: *Marcel Mauss, Sociologia e antropologia*, São Paulo: CosacNaify 2007.

Claude Lévi-Strauss, *Antropologia estrutural*, São Paulo: CosacNaify 2008.

Claude Lévi-Strauss, *A noção de estrutura em etnologia; Raça e história; Totemismo hoje*, São Paulo: Abril Cultural 1985.

Claude Lévi-Strauss, *O pensamento selvagem*, Campinas, SP: Papyrus 2009.

Jacques Derrida, “A Estrutura, o Signo e o Jogo no Discurso das Ciências Humanas”. In: *A Escritura e a Diferença*. São Paulo: Perspectiva 1971, págs. 229-249.

Tim Ingold, "Humanity and Animality", in Tim Ingold (ed.), *Companion Encyclopedia of Anthropology*, London: Routledge, 1994, trad. port. de V. Pereira, *Humanidade e animalidade*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28, 1995 (http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_28/rbcs28_05.htm)

Tim Ingold, *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*, London: Routledge 2000.

Tim Ingold, “Rethinking the animate, reanimating thought”. In: Id., *Being alive: essays on movement, knowledge and description*, London: Routledge 2011.

Philippe Descola, “Claude Lévi-strauss, uma apresentação”. *Estudos Avançados*, 23(67), 2009, págs. 147-160 (<http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n67/a19v2367.pdf>)

Philippe Descola, *Par delà nature et culture*, Paris: Gallimard 2005.

Eduardo Viveiros de Castro, *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*, São Paulo: Cosac & Naify 2002.

Metodologia e avaliação:

Aulas expositivas, discussão e análise de textos. Avaliação baseada num trabalho dissertativo final.

Professor Wagner de Campos Sanz

Disciplina: Seminário História da Lógica e Filosofia da Lógica no século XX

Horário: Quartas-feira, 19.30-22.00

CHA: 60h, 4 créditos (TMQ possível)

Local: Sala de Pós-Graduação

Pré-Requisitos E/OU Co-requisitos (se houver): conhecimento de lógica de primeira ordem.

RECOMENDAÇÕES: leitura em inglês

EMENTA:

O seminário visa examinar alguns dos resultados importantes da lógica no século XX, tais como os de indecidibilidade, computabilidade, completude, etc., fazendo um exame do impacto filosófico dos resultados no desenvolvimento da filosofia e da própria lógica nos dias de hoje.

JUSTIFICATIVA: Proporcionar aos alunos contato aprofundado com resultados chave da lógica contemporânea bem como sua situação no espaço de debate acadêmico em filosofia da lógica no século XX.

I – OBJETIVO GERAL: Examinar o significado filosófico de alguns resultados importantes da lógica do século XX como os de incompletude, compacidade, construtividade, decidibilidade e computabilidade, além de problematizar o alcance da concepção de forma lógica contemporânea para o desenvolvimento das lógicas chamadas de não clássicas.

II – OBJETIVO ESPECÍFICO: Entender o quadro dos programas fundacionais e alguns dos pressupostos filosóficos subjacentes a estes quadros fundacionais. Compreender a noção de prova canônica e porque esse foi considerado um desenvolvimento natural das cláusulas BHK.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Os resultados de completude, Lowenheim-Skolem e compacidade na lógica do século XX.
- 2) Os resultados de incompletude de Godel.
- 3) O conceito de computabilidade
- 4) Pretensões filosóficas surgidas a partir do estudo dos sistemas formais e resultados metateóricos.
- 5) Formas lógicas e a noção de argumento em âmbitos não-matemáticos e não-clássicos.

IV – METODOLOGIA:

Aulas expositivas e seminários com análise de produção recente em periódicos e exame de literatura clássica na área.

V – AVALIAÇÃO: Por meio de produção textual acompanhada de apresentação em seminário do conteúdo trabalhado.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a ser preparada.

Prof. Dr. Adriano Correia Silva

Horário: Quintas-feiras: de 8.00h às 12.00h

CHA: 60h, 04 créditos (TMQ possível)

Disciplina: Michel Foucault e o neoliberalismo

Local: Sala de pós-graduação

Início das aulas: a partir do 29 de março de 2012

EMENTA:

No início de 1979, Michel Foucault começou a ministrar o curso *O nascimento da biopolítica*, no Collège de France, continuação do curso precedente, *Segurança, território, população*, ministrado em 1978. Interessava a Foucault pensar, após refletir sobre o direito como princípio de limitação externa da razão de Estado, a substituição desse princípio externo, no século XVIII, pelo princípio interno representado pela economia política, orientado pela ideia de que se deve governar menos para ter eficácia máxima, dada a naturalidade dos fenômenos com que tem de lidar. Trata-se de pensar o liberalismo como uma arte de governar, tanto em sua formulação original quanto em suas formulações contemporâneas no âmbito do ordoliberalismo alemão e do anarcoliberalismo americano. Nosso propósito consiste em examinar o percurso de Foucault no curso de 1979, focando a atenção particularmente na reconstrução de suas análises e de sua interlocução dos principais articuladores dessa arte liberal de

governar. Para tanto, dedicaremos especial atenção à caracterização das teorias do sujeito de interesses e da do capital humano, centrais à caracterização do *homo oeconomicus*.

TÓPICOS:

- 1- A arte liberal de governar
- 2- Neoliberalismo alemão: a política de sociedade
- 3- Neoliberalismo americano: *homo oeconomicus* e teoria do capital humano
- 4- História do *homo oeconomicus*: irredutibilidade do jurídico ao econômico
- 5- Neoliberalismo: economia versus política

BIBLIOGRAFIA

ARANZADI, Javier. *Liberalism against Liberalism – Theoretical analysis of the works of Ludwig von Mises and Gary Becker*. Londres: Routledge, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. *O reino e a glória*. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2011.

BECKER, Gary S. *A treatise on the Family*. Enlarged ed. Harvard University Press, 1993.

_____. *Human capital: a theoretical and empirical analysis with special reference to education*. 3ª ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

BECKER, Gary S. e LANDES, William M. (eds.). *Essays in the economics of crime and punishment*. Nova York: National Bureau of Economic Research, 1974.

BECKER, Gary S. e MURPHY, Kevin M. *Social economics: market behavior in a social environment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

BRÖCKLING, Ulrich, KRASMANN, Susanne e LEMKE, Thomas (eds.).

Governmentality – current issues and future challenges. Londres: Routledge, 2010.

CANDIOTTO, Cesar. “A governamentalidade política no pensamento de Foucault”.

Filosofia Unisinos, vol. 11 (1), jan/abr 2010, p. 33-43.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. *Historia de la gubernamentalidad*. Santiago: Siglo Del Hombre, 2010.

CHECCHI, Daniele. *The economics of education: human capital, family background and inequality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

EUCKEN, Walter. *Os fundamentos da economia política*. Trad. M. L. Gameiro dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

FERGUSON, Adam. *An essay on the history of civil society*. Cambridge University Press, 2001.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da biopolítica – Curso no Collège de France 1978-1979*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Segurança, território, população – Curso no Collège de France 1978-1979*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIEDMAN, Milton. *A theory of the consumption function*. Princeton: Princeton University Press, 1970.

FRY, Michael (ed.). *Adam Smith’s legacy – its place in the development of modern economics*. Londres: Roudledge, 2005.

GROSSBARD, Shoshana (e). *Jacob Mincer: a pioneer of modern labor economics*. Nova York: Springer, 2006.

HALEVY, Elie. *The growth of philosophical radicalism*. Trad. Mary Morris. Londres: Faber & Faber, 1949.

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

KIRCHGÄSSNER, Gebhard. *Homo oeconomicus: the economic model of behaviour and its applications in economics and other social sciences*. Nova York: Springer, 2008.

LEMM, Vanessa (ed). *Michel Foucault: neoliberalismo y biopolítica*. Santiago: Ediciones Universidad Diego Portales, 2010.

SEHELLART, Michel. *As artes de governar*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

TOMMASI, Mariano e IERULLI, Kathryn (eds.). *The new economics of human behavior*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

WHITE, Mark D. (ed.). *Accepting the invisible hand – market based approaches to social-economic problems*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2010.